

	SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO LINGUÍSTICO E CULTURAL DE POVOS INDÍGENAS TRANSFRONTEIRIÇOS E DE RECENTE CONTATO NA REGIÃO AMAZÔNICA PROJETO 914BRZ4019 EDITAL N° 007/2019 Parceria LABHOI-Museu do Índio <i>Os primeiros 30 anos de contato dos Arara de Cachoeira Seca por eles mesmos</i>
Transcrição:	Local: Terra indígena Arara de Cachoeira Seca, Aldeia Iriri Data: 22/10/2019 – Primeira Viagem Entrevistado: Idomeduk Arara. Nome do arquivo: 032_191022_1111B0.MP3
Participantes:	Idomeduk Arara, Milton Guran e Ana Maria Mauad.
Duração:	00:44:18
Legenda:	Colchetes usados para indicar: 1. Reações dos participantes. Exemplo: [Risos]; [Choro]; [Aplausos]; etc. 2. Ruídos externos. Exemplo: [Cachorros latindo]; [Campainha]; etc. 3. Trechos incompreensíveis na gravação que não puderam ser transcritos. Exemplo: O nome do fotógrafo era [?] Moreira de Souza.

Entrevista Idomeduk Arara- 032_191022_1111B0.MP3 – Primeira Viagem.

Duração: 00:44:18

Legenda:

ID: Idomeduk Arara

MG: Milton Guran

AM: Ana Maria

[00:00:02] MG: Estamos em 22 de outubro de 2019, na terra indígena Arara de Cachoeira Seca. Estamos aqui eu, Milton Guran e a professora Ana Maria Mauad, do LABHOI, com o Idomeduk.

[00:00:22] ID: Idomeduk Arara.

[00:00:23] MG: Idomeduk Arara que vai nos gravar aqui, registrar um, um, eita...bom, retomando aqui, nós estamos em 22 de outubro de 19, na terra Indígena de Cachoeira Seca, aldeia Iriri, com o Idomeduk Arara.

[00:00:47] ID: Idomeduk Arara.

[00:00:49] MG: Eu, Milton Guran e a professora Ana Maria Mauad do Laboratório de História Oral e Imagem da UFF. Vamos gravar aqui uma conversa com o Idomeduk Arara. Então, Idomeduk Arara, me diz uma coisa, quando Arara de Cachoeira Seca veio encontrar FUNAI, você era bem pequenininho.

[00:01:18] ID: Não era muito pequeno não, mas um adulto já, grandinho já, grandinho.

[00:01:23] MG: Adulto assim, uns 10 anos?

[00:01:24] ID: É, 10 anos sim, por aí, 10 anos.

[00:01:27] AM: Que tamanho mais ou menos, mostra pra mim?

[00:01:30] ID: Rapaz, do tamanho dum, que um meninozinho já sabe e conhece, deste tamanho assim, ó, já tá grandinho.

[00:01:36] MG: Sei, do tamanho da Tchakira?

[00:01:40] ID: Não, Tchakira não. Não tem rapazinho do, irmão dele parece, o Jutá.

[00:01:44] AM: Ah, o Jutá?

[00:01:45] ID: É, daquele tamanho quase.

[00:01:46] MG: É o que, uns 8 anos?

[00:01:46] AM: Não, mais, 10 anos.

[00:01:51] MG: 10 anos, né?

[00:01:51] ID: Era, era.

[00:01:53] MG: 10 anos. E aqui tem a foto de você vindo aqui, ó.

[00:01:56] ID: É, isso aí.

[00:01:57] MG: Esse aqui não é você vindo aqui? Lembra que você viu?

[00:02:00] ID: Não mas isso aí é grande, aí eu to velho aí, to grande aí.

[00:02:04] MG: Tá velho aí? Vamos pegar uma outra foto aqui, pra ver mais de perto, pra ver se você vê mais de perto.

[00:02:13] ID: É, eu to grande aí.

[00:02:16] MG: Vê se você vê você aqui.

[00:02:20] ID: Cadê? É no meio do Tibi. Tibi, Puy, Tatim e cadê Lipó? Lipó tá aqui, parece que esse aqui é eu.

[00:02:33] MG: Esse aí é você?

[00:02:34] ID: Esse aqui. Não é Lipó esse aqui, minha mãe?

[00:02:36] MG: É, Lipó. Esse aqui é você?

[00:02:38] ID: É eu.

[00:02:38] MG: Rapaz, você sabe que é parecido com você mesmo?

[00:02:41] ID: É, é eu.

[00:02:42] MG: E é essa foto, então você esta segurando, você esta segurando a foto errada, tu devia está segurando essa foto aqui, tu tá segurando a outra aqui.

[00:02:53] ID: É, né?

[00:02:53] MG: Vai ver que eu errei, dei a foto errada pra você.

[00:02:56] ID: Foi.

[00:02:57] MG: Né? Então eu vou escrever aqui, como é que eu vou escrever aqui? Eu vou escrever aqui para não errar, aqui eu vou botar Lipó, quem é que estava no colo da Lipó?

[00:03:11] ID: Eu acho que era o Tiberubi.

[00:03:12] MG: Tiberubi, então vamos lá. Lipó...

[00:03:15] ID: Eu to mais grande que eu to falando, que eu cheguei, eu anda já.

[00:03:19] MG: Tiberubi no colo e Idomeduk...

[00:03:28] ID: Eu tava andando.

[00:03:28] MG: Andando na frente, tá. Então isso aqui eu vou corrigir depois lá, mas Idomeduk, você tem essa foto aqui, que está aqui você, ó.

[00:03:41] ID: Tá.

[00:03:41] MG: Bem bom, é a mesma cena, só que eu acho que você é um desses pequenos aí, mas...

[00:03:49] ID: É sim, é.

[00:03:51] MG: Não é?

[00:03:51] ID: É, isso aí mesmo.

[00:03:53] MG: É, você é um desses pequenos aí, que deve ter uns 8 anos, 10 anos. Então me diz o quê que você lembra desse dia?

[00:04:02] ID: Eu me lembra todinho aí do mato que eu vim.

[00:04:04] MG: É, então conta pra nós, por favor.

[00:04:06] ID: Eu lá no mato, quando nós era no mato, nós já foi, ja acontecido demais cobra, índio bravo, ferrador de cobra, o lacraio me ferrou bem pequenininho, eu era meninozinho. Rapaz, doeu demais, demais, me escapei, minha mãe curou, minha mãe curou com cipó.

[00:04:34] MG: Com cipó?

[00:04:35] ID: É, curou bem.

[00:04:36] MG: Lipó conhece bem remédio de cipó?

[00:04:40] ID: Conhece, conhece, Knaro, não, Parampará.

[00:04:44] MG: Ah, o remédio que ela botou foi Parampará?

[00:04:46] ID: Foi, Parampará. Aí depois quando nós saímos de lá da aldeia, nós andava demais por aqui e na terra, aqui e acho que no Xingu, por aqui ó, em cima, via laranja, nós tirava...

[00:05:01] MG: A aldeia onde era heim?

[00:05:04] ID: Hum?

[00:05:04] MG: A aldeia, que você disse, "quando saímos da aldeia..."

[00:05:07] ID: É aqui dentro, não tem igarapé aqui?

[00:05:08] MG: Tem.

[00:05:09] ID: É no centro do mato aí, pra lá de cabeceira de igarapé aí, ó.

[00:05:14] MG: Sei.

[00:05:14] ID: Aí o Tibié ficou, finado Karaiá ficou, aí nós viemos da FUNAI pra cá. Aí nos falamos assim, "rapaz, bora lá no FUNAI, pro FUNAI não mata nós não, aí nós fica la no meio da FUNAI". Aí o Tibi, Puy falou também, Lapi, pai do Ialt, todos esses coisas falou, "Não, bora lá no FUNAI, FUNAI é melhor, porque FUNAI...nós não tem mais aonde de nós escapar mais não". Aí eles falaram, falaram pra nós, nós vimos embora.

[00:05:55] MG: Escapar de que, qual era o problema que estava tendo?

[00:05:57] ID: Karei, karei. Era karei demais no mato.

[00:06:03] MG: Karei é fazendeiro?

[00:06:05] ID: É, fazendeiro, rodava [barulho de tosse] lá perto de nós, aí nos vinha pra cá, nós vinha se esconder no mato, mas não tem [teve jeito] não, tem não.

[00:06:21] AM: Nesse momento em que vocês estavam na cabeceira do rio, na cabeceira do igarapé...

[00:06:26] ID: É nesse cabeceira de igarapé, esse aqui ó, rapaz, vai embora esse igarapé, nós ficava lá, mas nós fica o dia não parava não nós.

[00:06:34] AM: Então não tinha casa, tinha casa?

[00:06:36] ID: Nós fazia casa, parece que menor do que esse daqui ó. Desse tamanhinho, casinha pequenininha, só que nós fazia, nós enrolava palha e...é assim ó e nossa casa ficava assim ó, amarrado de pau, é assim casa que nós fazia.

[00:06:59] AM: Ah, só pra proteger...

[00:07:01] ID: Era só pra proteger chuva, não molhar muito.

[00:07:03] AM: Entendi.

[00:07:03] ID: É. Aí esse que nós fazia assim no mato, nós andava pra cá, aí nós seguia de novo o caminho, aí nós andava, andava, andava, aí fazia um lugar, um acampamento

também, pra nós ficar dormindo. Aí 3 dias e sai de novo pra cá, pra [atrás] da FUNAI, era.

[00:07:34] MG: Aí vocês acamparam perto e...acamparam perto, e como é que foi a noite anterior de vocês virem, quem é que foi visitar vocês no acampamento pra convidar vocês pra vir, você lembra?

[00:07:52] ID: Não, era o meu pai, era o meu pai. Tipo, olha, o Gugu finado, finado Karaiá, finado Tibi, ou Gugu, Tibi também, Puy. Aí falaram pra nós, "rapaz, bora chegar mais perto da FUNAI", eles falaram pra nós. Aí eu, aí eu entendia que minha mãe falava karei, karei e [fala em arara], "cadê o branco, karei", ela estava falando pra mim na minha língua.

[00:08:26] MG: Sei.

[00:08:26] ID: Aí eu entendia pra voltar com ela. Aí eu andava, assim, brincando, aí não sabia nada porque cria karei. Eles sabia, meu pai sabia, meu pai sabia, esse o branco, por causa do karei.

[00:08:44] MG: Sei.

[00:08:47] ID: Aí ela falava pra mim, "bora cuidado...o branco, aí nós tem que chegar logo na casa da FUNAI e pra ver FUNAI mata nós", mas não mata não, o meu pai sabia, é, meu pai sabia.

[00:09:05] MG: Você lembra quando Temeraptem cortou o pé?

[00:09:09] ID: Eu lembra, lembro.

[00:09:09] MG: Lembra? Quem é que ajudou a curar o pé de Temeraptem?

[00:09:14] ID: Foi enfermeira e Adelson.

[00:09:16] MG: Adelson, muito bem.

[00:09:16] ID: Adelson, finado Adelson.

[00:09:17] MG: Finado Adelson.

[00:09:17] ID: Foi, ele foi lá no mato...

[00:09:21] MG: Com Akitô.

[00:09:21] ID: Akitô, Tivandem também.

[00:09:24] MG: Tivandem também.

[00:09:27] ID: Tivandem também, tava dois arara do laranjal, Tivandem era eles dois. Aí falaram com a FUNAI, com o...

[00:09:36] MG: Sidney.

[00:09:37] ID: É, Sidney também, Sidney, chefe de posto finado Afonso também.

[00:09:43] MG: Foi bom o tempo que o Afonso passou aqui com vocês?

[00:09:46] ID: Foi bom demais rapaz.

[00:09:48] MG: É?

[00:09:48] ID: O karei não entrava nenhum, aqui não encostava não, encostava nadinha, ele que protegia nós. Agora, hoje em dia, até nós não tem FUNAI mais não. É nós mesmo agora, agora pode vir o branco e nós conversa com karei, nós que, "pode pescar aqui área do índio?" "Não, pode não, nós não vende peixe, só pra nós comer", sempre nós fala, porque aqui, madeireiro também, é arriscado o karei juntar e nós vamos pra onde depois disso aí? É muito perigoso pra nós. Aqui não tem pra onde ir no mato, aqui também quando chega karei, mais o branco, nós não conhece, aí muito perigoso pra nós.

[00:10:39] MG: Norte Energia não protege vocês não?

[00:10:42] ID: Protege não, Norte Energia nem ajuda mais. Agora, dentro do barragem ele botou o, assim, mercadoria pra nós comer. Agora não tem mais não, agora nós tem que se virar e plantar roça. É isso que nós estamos pensando agora, um pouco.

[00:11:05] MG: Na época da barragem eles deram comida, agora eles não dão mais.

[00:11:07] ID: Deram, deram, deram tudo. Aí agora pararam tudo. O nosso cacique, Mobu-Odó ele fala pra nós, "rapaz, reunião não foi bom não", ele disse que, ele conta que esse...assim, só ajuda pode assim, o projeto da roça, projeto de castanha, eles falam mais pra aprontar a roça, agora.

[00:11:39] MG: Quem é que tá fazendo trabalho de roça com vocês, é esse pessoal que tá indo esse [?]

[00:11:44] ID: É esse pessoal aqui, esses pessoal. Aí vai ensinar nós pra plantar, como é que planta, aí...

[00:11:51] MG: Vai plantar o quê heim, você sabe?

[00:11:55] ID: Hã?

[00:11:55] MG: O quê que vai plantar, você sabe o que vai plantar na roça?

[00:11:58] ID: Olha, eu, nós não sabe não. O que nós sabe é assim, batata, nós sabe macaxeira, pé de mandioca e um pouco de milho, kará, que nós planta, nós mesmo que tá sabendo. Agora, tem muito pra plantar, eles tão falando aí com o pessoal, não é...

[00:12:20] AM: O que novo, qual a coisa nova que eles estão trazendo?

[00:12:25] ID: Tão trazendo é...eles quer trazer arroz pra nós plantar, é...feijão também pra nós plantar e cacau, isso que eles quer plantar, pra nós ir plantar com eles, eles que isso aí.

[00:12:47] MG: E a castanha?

[00:12:47] ID: A castanha também, eles [ajudam]

[00:12:50] MG: É com quem que faz a castanha?

[00:12:54] ID: É com eles mesmo.

[00:12:52] MG: É? E com o Léo, vocês fazem o quê?

[00:12:58] ID: Ah, o Léo, assim, óleo do copaiba, de côco, é uma semente, é côco de babaçu, o Léo ajuda nós também, aí ele compra um pouco, porque ele ajuda um pouco também, Léo. Léo que nós trabalha assim, semente, é semente de copaiba, óleo de copaiba, óleo de côco, éh... só pra ajudar um pouco também né? Porque ele fala assim pra nós, ele quer trabalhar com nós também, mas é difícil.

[00:13:38] AM: Idomeduk, quando vocês saíram do mato e ficaram aqui, onde estava, onde era a aldeia de vocês nesse espaço aqui?

[00:13:48] ID: Não tem farmácia velha ali?

[00:13:50] AM: Tem.

[00:13:51] ID: É até aqui no coisa, casa velha aqui, no...esse aqui tudinho, até a casa do coisa ali, tinha a casa grande, igual esse daqui ó.

[00:14:04] AM: Ah então vocês...mas a casa era de palha?

[00:14:05] ID: Era de palha.

[00:14:06] AM: Mas era grande?

[00:14:07] ID: Era grande, igual, do tamanho desse aqui, ó, casa da FUNAI. E eles mesmos que fizeram. Aí depois quando FUNAI chegou, que saíram tudinho, aí o negócio de Norte Energia começou, aí nós...já fizeram o negócio da casa, foi agora pra nós.

[00:14:26] AM: Qual você prefere? A casa...você morou nas duas casas?

[00:14:31] ID: Eu morei.

[00:14:31] AM: Qual você prefere?

[00:14:33] ID: O primeiro nós como de moramos da palha, aí caía direto, nós continuava a fazer, aí chuva quando o temporal cai e vento joga palha tudinho e vai furando tudinho, aí nós fazia/ aí FUNAI fez também nosso casa também cobriu, aí

demorou demais, porque FUNAI que fez casa pra nós, foi. Aí depois desse daí, aí FUNAI/ Norte Energia veio aqui com nós, negócio da empresa que, Norte Energia negócio do barragem, e aí que entrou esse negócio do barragem, aí acabou com o índio, nós. Aí nós ficamos sem a roça, ficamos sem casa, aí depois fizeram essa daí, armaram casa e nós ficamos até agora, aí tamo nessa casa agora.

[00:15:29] AM: E você gosta dessa casa?

[00:15:30] ID: Rapaz, não. É muito quente, é muito quente. Nós era no mato, era bom, nós fazia casa própria do índio, é. É difícil, agora, muito difícil, é muito calor, nós tá ficando velho, eu to ficando velho, aí eu to trabalhando pouco, agora meu filho meu tá aí, Tigri, ele já fica no meu lugar, Tigri.

[00:16:04] AM: Ah, o Tigri.

[00:16:04] ID: É, minha filha também, tá lá no Cupi, casou, aí esses dias to descendo pra lá, pra visitar com ela, aí casou com Nego, dois filhos, três com um no bucho agora.

[00:16:19] AM: Ah, é ribeirinho.

[00:16:21] ID: Não, é Xipaia, é lá no Cujubinha, Nego, irmão do Léo.

[00:16:27] MG: Olha aqui, deixa eu te perguntar então dos seus filhos. O seu filho maior que tem, qual é o nome dele?

[00:16:32] ID: Rapaz, Tigri.

[00:16:34] MG: O Tigri é o maior.

[00:16:36] AM: Tigri é um menino muito corajoso.

[00:16:38] ID: É, ele é.

[00:16:38] MG: É, ele é ótimo. Depois do Tigri vem quem?

[00:16:42] ID: Totó, é filho da minha mulher.

[00:16:45] MG: Ah, o Totó é filho da Lipó.

[00:16:45] ID: É, eu criei mais meu mulher.

[00:16:48] MG: Tá. Não, o Totó vem antes, porque o Totó é mais velho.

[00:16:52] ID: Mais velho.

[00:16:52] MG: Totó.

[00:16:57] ID: Depois do Totó parece é o Tigri.

[00:17:02] MG: Tigri.

[00:17:02] ID: É. Aí depois de...

[00:17:06] MG: Depois do Tigri, quem que vem?

[00:17:07] ID: Minha filha, Taguinha.

[00:17:10] MG: Ta?

[00:17:10] ID: Tagantagá, é o nome dela.

[00:17:13] MG: Tagá?

[00:17:13] ID: É.

[00:17:13] MG: A Tagá é a que tá casada com o Xipaia?

[00:17:15] ID: Tá casada com o Xipaia lá embaixo, do Nego.

[00:17:19] MG: Casada com Xipaia, o nome dele é Nego?

[00:17:22] ID: Não, é Nego...diz que é... o nome dele é Antônio Xipaia, é o nome dele.

[00:17:32] MG: E Nego, o que é?

[00:17:34] ID: É nego, o povo diz, é...

[00:17:34] AM: Apelido.

[00:17:35] ID: É.

[00:17:36] MG: Tá, Antônio.

[00:17:37] ID: Antônio Xipaia que é nome dele.

[00:17:39] MG: Tá, aí depois da Tagá vem quem?

[00:17:43] ID: Perdeu, mulher perdeu.

[00:17:45] MG: Mulher perdeu.

[00:17:45] ID: É, perdeu um menino, um menina ou menino, assim...ela perdeu.

[00:17:53] MG: Perdeu.

[00:17:53] ID: Aí depois dessa aí não tomou remédio, aí ficou doente, barriga dela agora, inflamou parece. Pessoal diz que tá infecção.

[00:18:05] AM: Quem é a mulher dele?

[00:18:06] ID: Ualu.

[00:18:08] AM: Ualu.

[00:18:08] ID: Ualu, minha mulher, Aualu.

[00:18:13] MG: A-u-a-lu. Ê cachorro.

[00:18:16] AM: Com Y.

[00:18:18] ID: É, Ly, Aualy. É difícil o nome dela, nem eu não pego as vezes, Aualy.

[00:18:29] MG: Aualy. É com Y.

[00:18:32] AM: Ela é filha de quem?

[00:18:33] ID: Ela, Temeraptem, Temeraptem.

[00:18:36] AM: Ah, ela é filha da Temeraptem.

[00:18:36] ID: É.

[00:18:38] MG: Tá, então vamos lá.

[00:18:38] ID: O pai dela morreu, finado Gugu era pai dela, é.

[00:18:52] MG: Aualy, é filha de Temeraptem...

[00:18:58] AM: Com Gugu.

[00:18:58] MG: Com Gugu.

[00:19:03] AM: E antes ela teve, ela teve o Totó.

[00:19:09] MG: O totó ela teve com o...éh...Arismar.

[00:19:14] ID: É, chefe de posto aqui da...

[00:19:16] MG: Tá.

[00:19:16] ID: Aí nós, eu criei, primeiro eu não era casado, aí eu juntei com ela, aí eu não era solteiro também. Aí ela era solteira e quando ela ficou buchuda aí FUNAI foi embora. Aí eu criei filho dela, da minha mulher Aualy.

[00:19:40] AM: Me explica uma coisa, éh, vamos...porque você fala assim, "eu não era casado com ela".

[00:19:47] ID: Não.

[00:19:47] AM: Agora você é casado com ela?

[00:19:50] ID: Depois casei com ela.

[00:19:50] AM: Casou depois.

[00:19:51] ID: Foi.

[00:19:51] AM: Como é que você casa com a pessoa?

[00:19:55] ID: Eu foi assim, eu não tinha mulher, aí depois de...depois nós conhecemos mais ela, aí gostou comigo, eu também gostei dela, aí depois nós fomos pra casa dela, casa do pai dela, aí conversou com a mãe dela lá, aí depois eu fui lá na casa da minha mãe mais meu pai. Aí eu fui lá na casa dela mais ela, aí o pai dela conversou na língua, aí nós dois vamos casar com ela. Aí eu falei pra...com a mãe dela e o pai dela.

[00:20:39] AM: E quando vocês resolveram casar, morar junto, teve alguma festa, alguma cerimônia, teve algum canto?

[00:20:49] ID: Não, acho que só nós se juntamos mais ela, aí depois conversa em comunidade, aí depois disso daí é casa nosso, que eu fiz. Foi, eu separei da minha mãe, ela separou também, que eu podia...conseguia peixe, conseguia caçar, aí conversei com pessoal do comunidade todinho, "não, eu me garante", aí eu falei, "eu sei caçar, eu sei pescar, eu sei botar roça, mas eu vou/ningém vai largar a pessoa que casa eu não, aí vamos se ajudando assim, devargazinho", eles falaram pra mim. Aí eu falei Malon, não minha língua, tá bom, malon, tá bom.

[00:21:44] AM: Malon também não é obrigada?

[00:21:45] ID: É, malon, tá bom, muito obrigado.

[00:21:50] AM: Quantos anos você tinha quando você casou com ela, você lembra?

[00:21:55] ID: Rapaz, não rapaz, eu acho que 16 anos, menor que do meu filho, agora meu filho solteiro agora, Tigri, não era...menor que eu casei.

[00:22:08] AM: Ah, menor?

[00:22:08] ID: É, casei novo e ela também, mocinha. E eu dessa altura já, grande já. Ela era moça, mas agora o pessoal tão casando é tudo grande já. Agora eu casei muito cedo, minha mulher era novo, é. Hoje em diante não, tudo é grande casado.

[00:22:33] MG: E Lipó, ela tinha quantos anos?

[00:22:36] ID: Lipó?

[00:22:36] MG: É, era da sua idade ou era mais nova?

[00:22:40] ID: É...

[00:22:42] AM: A Lipó? A Lipó é mãe dele.

[00:22:44] MG: Desculpe, eu falei errado, a Aualy. Aualy, ela é mais nova que você ou é da sua idade?

[00:22:54] ID: Rapaz, eu acho que ela é mais nova.

[00:22:57] AM: Devia ter uns 13.

[00:22:59] ID: Ela é mais nova.

[00:22:59] MG: Ela é mais nova.

[00:23:01] ID: É.

[00:23:01] MG: Mas aí quando você casou ela já tinha neném, ou ela ainda tava buchuda?

[00:23:06] ID: Já tinha, tava buchuda.

[00:23:06] MG: Ah, ela tava buchuda, neném não tinha nascido não.

[00:23:10] ID: Já tinha neném, Totó tinha nascido.

[00:23:10] MG: Ah, Totó tinha nascido.

[00:23:13] ID: Totó tinha nascido.

[00:23:13] AM: Ah, então ela devia ter uns 16.

[00:23:15] ID: É primeiro filho dela.

[00:23:16] MG: Sei.

[00:23:16] AM: O Tigri tem quantos anos, 19, não é?

[00:23:19] ID: Eu acho que é, é, agora é.

[00:23:20] MG: Tinha uns 16, Aualy, com mais ou menos 14/15 anos, Totó bebê.

[00:23:38] ID: Totó, o meu filho criação.

[00:23:38] AM: É.

[00:23:40] MG: Filho de criação, é.

[00:23:42] AM: Também, você cria bem seus filhos.

[00:23:45] ID: Cria, cria bem, já cresceram tudo.

[00:23:48] MG: Idomeduk, conta a história da flechada no olho do Arapuca.

[00:23:52] ID: Era nós dois, nós fomos no igarapé esse aqui, eu foi, eu fiquei pra trás, ali ele tinha escondido, ele me deixou lá, ele correu sozinho. Aqui mais na frente tinha escondido o [que nem] onça. Rapaz, ainda bem que era talo de flecha, que nós...eu flechava peixe mais ele, era só nós dois que fomos, dois amigos, até hoje nós somos juntos mais ele, eu cresci mais ele, flechando juntos. Aí nós flechava ali no Igarapé, só nós dois e com medo de ainda onça, mas ele me espantou rapaz. Aí eu peguei flecha, não sei como acertou no olho dele, aí eu pensava que era onça mesmo, aí ele rosnou atrás do pau, "arrrr", aí eu fiquei "é onça mesmo", eu estiquei o arco e eu corri ainda, eu não vi nem bem ele. É medo, eu criança e gente assim novo, era medroso. Ele me espantou lá na frente, nós fomos pro igarapé mais ele, aí de volta eu vim sozinho, aí na frente me escondeu pra me espantar, [fala em arara], foi.

[00:25:21] AM: Aí vocês voltaram pra aldeia?

[00:25:23] ID: Nós voltamos, nós voltamos juntos. Aí eu desci, eu voltei pra trás e escutei chorando, aí ajudei ele. Rapaz, eu pedi desculpa, mãe dele eu chamei, tudinho. Aí foi ruim chamar pessoal lá dentro.

[00:25:43] AM: Mas aí você explicou, né?

[00:25:43] ID: Expliquei tudinho, meu pai, pra mãe dele. "Rapaz, você não pode fazer isso aí, rapaz, é perigoso", eles falaram pra mim. Aí eu falei, "não sabia nada esses negócio, ele me escondeu, ele me espantou", tudo eu falei na língua, foi, minha mãe, com mãe dele, tudo.

[00:26:05] MG: Aí ele foi pra Altamira depois ele foi pra Belém.

[00:26:07] ID: Foi pra Altamira rapaz, foi pra Belém, tudo, aqui não deu jeito, ainda ficou [um pedaço de talo, diz o pessoal], dentro de olho dele, foi, é rapaz, perigoso heim? Hoje em diante nós não tem mais nem brincar dessas coisas. Tem meninada novo, eu anda por aí, ele mais nós dois, nós pega arma e o pessoal também fala, no meio do porcão é ruim assim, você ficar do lado de lá e o chumbo vai pra lá, matar o outro, não vai no bicho. Agora nós mata bicho, ontem nós matemos bichão, sou eu que estava colocando cachorro mais [?], lá no meio do rio. Pera aí, esse [?], um cabeça eu vi lá.

[00:27:03] MG: Tu viu cabeça lá?

[00:27:00] ID: Eu vi, pera aí, boiar aí. Cadê? Alá.

[00:27:09] AM: A lá, é, parece cachorro.

[00:27:12] ID: É lontra.

[00:27:13] AM: É lontra?

[00:27:13] ID: É lontra, vai no igarapé.

[00:27:16] MG: A lontra vai no igarapé?

[00:27:17] ID: É.

[00:27:19] MG: Quer dizer que lontra vai no igarapé e a gente toma banho no igarapé, se essa lontra aparece nós tamos...

[00:27:27] ID: Eles vão e volta.

[00:27:30] MG: Lontra não ataca a gente não?

[00:27:30] ID: Ataca, tudo.

[00:27:33] MG: Ataca tudo.

[00:27:33] ID: Esse aqui nós tinha filhotizinho, aí [?] ele tirou no buraco, aí atacou nós tudinho, foi, uma lontrinha, um lontra desse aí.

[00:27:46] AM: Tem dente?

[00:27:46] ID: Tem muito.

[00:27:46] MG: Lontra mata.

[00:27:49] ID: Mata, igual onça.

[00:27:51] MG: É, lontra mata igual onça. Quer dizer que lontra vai no igarapé?

[00:27:55] ID: Vai e volta.

[00:27:57] MG: Ah, então está bem.

[00:27:56] ID: Quer ver? Pode prestar atenção, tá pra ir, vai entrar, é, olha lá, olha lá perto, vai pra lá, [risos], pois é Milton, é assim que aconteceu, me espantou, eu tã, flechei, não sei como ele acertou, foi certinho no olho, ele tava atrás do olho, aí ele chorou pra trás aí eu parei um pouco. Rapaz, será que ele tá chorando? Eu falei. Gritou mesmo. Aí eu falei, "rapaz, me desculpa, Arapuca, eu não sabia nada que era tu." Falei na língua.

[00:28:37] MG: Me diz uma coisa. Antes de tudo, teve uma época que não tinha árvore, não tinha rio, não tinha bicho, não tinha ogromnó, não tinha karei. O que você sabe dessa época?

[00:28:56] ID: Rapaz, eu sei só história que minha mãe falou pra mim que primeiro não tinha nada, aí Ogromnó não tinha nada, nem facão, nem panela, não tinha nada, e os ogromnó nasceram sem nada, aí ficou um encontrando o karei e arrumando machado e arrumando um facão, essas coisas o karei que deu tudo, mas o primeiro ogromnó tinha machado desse tamanho pra cortar fogo, é só isso que ogromnó tinha.

[00:29:37] MG: E...quem é que criou ogromnó?

[00:29:44] ID: Rapaz, acho que o Guantubó Oriten, é o Guantubó.

[00:29:48] MG: E o Guantubó...

[00:29:48] ID: Só ele...é.

[00:29:53] MG: Repete aí, pra eu saber.

[00:29:55] ID: Óguantubo, Guantubó.

[00:29:59] MG: De novo.

[00:29:59] ID: Óguantubo, Bantumó.

[00:30:02] MG: Oguan, Oguan...

[00:30:05] ID: Tubó.

[00:30:05] MG: Tubó.

[00:30:06] ID: Pantamnó.

[00:30:07] MG: Oguantubó é igual ao Pantamnó?

[00:30:09] ID: É, Pantamnó.

[00:30:12] MG: É a mesma coisa, é o mesmo Deus criador?

[00:30:16] ID: É, é.

[00:30:16] MG: É igual ao Pan-ta...

[00:30:19] ID: Pantamnó, Guantubó.

[00:30:22] MG: Ah, ele que criou tudo?

[00:30:24] ID: Ele que criou tudinho, deu tudinho pras pessoa, pra...facção, ajudou, assim que minha mãe falava, e o karei também falava. Ogoromnó não tinha nada, só cultura mesmo agora, ou no mato. Cultura mesmo do Ogoromnó, comia, não tem nem rede, é só desde o Ogoromnó mesmo.

[00:30:53] AM: E criou também a noite e o dia, como é que foi essa história da noite e do dia?

[00:30:56] ID: Rapaz, noite e dia, é assim mesmo também. Nós não [fala em arara] de noite fica até muito estourado o bicho que eles conta, ogró, [estufa] de noite, é no mato, no centro do mato, não escuta ninguém, é, é assim que minha mãe conta no mato antiga, não tinha nem karei, não tinha nada, aí encontrava só ogro, jacamim, mutun, sapo, só isso aí.

[00:31:37] AM: E quando vocês/ de noite quando vocês/ antes de vocês chegarem aqui na FUNAI, quando vocês iam descansar, como é que vocês acendiam o fogo?

[00:31:45] ID: Na beira da casa, na beira da casa. Aí é cultura do índio, assar peixe, assar kari.

[00:31:55] MG: Mas como é que fazia o fogo, pro fogo nascer ali?

[00:31:59] ID: Olha, não...

[00:31:59] MG: Como é que fazia, era como?

[00:32:01] ID: Não, nós não tinha não...

[00:32:06] MG: Não tinha isqueiro, não tinha fósforo, como é que fazia o fogo?

[00:32:06] ID: Nós esfregava na pedra, Iogó tinha, Guantamuru tinha. Aí ele secava pau, pau parece desse tamanho, pra ir esfregar pra pegar na pedra, aí bico da...ele coloca assim, ele pegava pedra de fogo, pau esse aqui, ele disse que esfregava em cima da pedra, ia esfregando a coisa do fogo, assim ó, pegava assim e esfregava na pedra, aí o fogo ele pegava até acender o fogo assim, esfregando.

[00:32:55] MG: Esquenta a pedra junto.

[00:32:55] ID: É, aí ela riscava e pegava fogo, aí tem que ser pau bom, diz que é orocu brabo, parece. É assim que pegava, nosso pai contava, nossa mãe contava.

[00:33:14] AM: Ah, então tem um pau específico que...

[00:33:16] ID: É, seco, pra pegar mais fácil.

[00:33:19] AM: Ah, entendi.

[00:33:19] ID: Ele esfrega, esfrega, assim que minha mãe contou.

[00:33:24] AM: Você já chegou a fazer fogo assim ou é só...você já fez?

[00:33:27] ID: Eu já fiz, não, eu já nasci assim com o isqueiro, com ascender com...

[00:33:38] MG: Fósforo.

[00:33:38] ID: Folha. Aí eu já tinha fogo já. Primeiro, ela contava, não tinha nem fogo, ia esfregando em cima da pedra pra pegar fogo, é assim que vivia ogró no mato, não tinha nada, nem...é difícil, nem panela. Nossa cozinha panela não tem [?] de açaí? Esquentar açaí lá dentro, cozinhar bicho lá dentro, é, não tinha panela não.

[00:34:11] AM: E era feito de que, de...

[00:34:14] ID: É o coisa, é...é...

[00:34:18] [falas não relacionadas a entrevista]

[00:34:56] AM: Assim, ainda nessa coisa da...

[00:34:59] ID: Da FUNAI.

[00:34:59] AM: Da FUNAI não, assim, da criação do mundo, do escuro, do dia, da noite, que sua mãe contava. Por quê que a igreja evangélica veio pra cá?

[00:35:13] ID: Essa aqui?

[00:35:13] AM: É.

[00:35:14] ID: Rapaz, essa aqui pra ajudar pessoa, ele falou pra nós assim, esse pessoal que vinha em Altamira, foi bagunça muito em Altamira e o Bonitinho foi furado, foi daqui mesmo com nosso parente. Aí o pasto que veio aqui, lá de Altamira, falou com nós, "rapaz, vocês tem que cortar isso daí, conversou com Ogromnó nós, nós não pode fazer essas coisas pro outro não, vocês são parentes, você corta desse/eu, padre", chegou aqui, não tem padre do [?] parece, aí chegou mais com o Cleanto, Cleanto conversou com nós, "vocês não se briga, vocês tem que cortar cachaça, você não adianta brigando com outro". Eles falaram isso pra nós, tudinho. Aí esse aqui eles fizeram casa pra ver se nós...conseguir parar de beber aqui dentro da aldeia, não presta.

[00:36:22] AM: Você foi batizado?

[00:36:23] ID: Batizei.

[00:36:24] AM: É?

[00:36:24] ID: Batizado.

[00:36:25] AM: Ele manteve o seu nome?

[00:36:28] ID: Pegou o meu nome.

[00:36:28] AM: É o mesmo nome, não mudou o nome?

[00:36:30] ID: Não, Idomeduk.

[00:36:32] AM: Ah, Idomeduk, então você foi re/ você foi batizado na igreja evangélica, como cristão, com o nome de Idomeduk?

[00:36:42] ID: Não, eu batizei assim, pra não beber, pra não bagunçar e não foi nada de, assim, nós casa não, eu vou batizei foi dentro d'água, é pra não beber, pra não ficar bebendo muito cachaça, pra não errar, pra não trair minha mulher. Eu já fiz demais trair muito minha mulher já, é, não...

[00:37:11] MG: Sem beber mesmo, né?

[00:37:12] ID: Só não beber assim cachaça, é pra não fazer errado, querer o...assim, os igreja que chegaram aí, pessoal da igreja que chegou com nós aí, aí conversou assim, "não, você não pode fazer essas coisas e você tem que ficar quieto, não briga com parentes de vocês e deixar...é irmão de vocês." Eles falaram pra nós.

[00:37:40] AM: Mas tinha muita briga aqui dentro da aldeia?

[00:37:43] ID: Tinha.

[00:37:43] AM: Mas tipo que briga?

[00:37:44] ID: Não, bebia cachaça, não gosta do outro, é assim. Mas agora tá continuando devagarzinho, vamos pra aldeia, vamos por ali, ou bebe.

[00:37:54] MG: Quem é que furou o Bonitinho?

[00:37:56] ID: Foi o filho dele mesmo, o Calango.

[00:38:00] MG: O Calango?

[00:38:00] ID: É, lá no Maribel.

[00:38:01] MG: Ele furou o Bonitinho por que, heim?

[00:38:04] ID: Cachaça, era cachaça também isso aí.

[00:38:11] N/A: Bonitinho tava mexendo com a mãe dele. Tava batendo nela, aí ele foi lá.

[00:38:18] ID: Esse cachaça é...por isso que o pessoal botou...essa aqui pra ver que diminui menos uma coisa aí o...aí chama irmão que chega aí o fazer reuni/o...oregação com nós aí, é.

[00:38:39] MG: A mãe dele se chamava como heim, a mãe do Calango?

[00:38:43] ID: Gemé, Adaun, é Adaun.

[00:38:50] AM: É o mesmo nome da mulher do Bontinho, Adaun?

[00:38:54] ID: É ele mesmo, é mulher dele, é a mulher do Bonitinho.

[00:39:00] AM: Ah, então a mulher, o Bonitinho tava batendo na mulher?

[00:39:04] ID: Era, bêbado.

[00:39:04] AM: Aí o filho defendeu a mãe?

[00:39:07] ID: Foi lá, aí não gostou, foi.

[00:39:08] AM: Ah, tem que explicar essa história. Entendi.

[00:39:15] MG: É, furou o Bonitinho porque estava batendo na mãe dele.

[00:39:18] AM: Então ele defendeu a mãe.

[00:39:20] MG: Defendeu a mãe.

[00:39:20] ID: É.

[00:39:22] AM: Faz sentido.

[00:39:23] ID: [risos]

[00:39:27] MG: Estamos aqui...puxa vida Idomeduk, você foi muito legal conversando com a gente, viu?

[00:39:37] ID: Tá bom.

[00:39:37] AM: Fez uma ótima entrevista.

[00:39:38] MG: Muito bom, fez uma ótima entrevista.

[00:39:41] ID: Tá, malon.

[00:39:41] AM: Malon.

[00:39:41] MG: Contou muita coisa, malon. Você sabe que isso é só o começo né? A gente espera que no futuro outros, outros pesquisadores possam vir trabalhar com vocês, mas sobretudo, a gente acredita nesses meninos aí ó, tá vendo? Que estão na oficina.

[00:40:06] ID: É.

[00:40:05] MG: A Kaiatu e o Anakiá, né? E os outros também, que estão gravando as histórias, estão fotografando tudo, fotografaram e gravaram a dança ontem, a anta, não é?

[00:40:24] ID: Otomon.

[00:40:24] MG: Otomon, é. E tem otomonzinho.

[00:40:28] ID: Tem otomonzinho lá na...

[00:40:29] MG: Otomonzinho é muito bonitinho porque ela é preto e branca, raiada assim, com desenho bonito. Otomonzinho é desse tamanho, otomonzinho.

[00:40:38] AM: A antinha?

[00:40:38] MG: É.

[00:40:40] AM: Otomonzinho, ganhou nome já?

[00:40:42] MG: Ganhou, porque otomon é anta.

[00:40:44] ID: Nossa língua fala otomon aquilo ali.

[00:40:47] MG: Eu não sei como essa otomonzinho passou pela caminho natural pra vida, porque a otomonzinha tem quase 1 metro de extensão.

[00:40:54] AM: Ah, eu quero ver.

[00:40:54] ID: Tá lá, o Milton viu.

[00:40:56] MG: Ela tá lá, eu fui lá ver, a otomonzinha.

[00:41:00] AM: Tá na casa de quem?

[00:41:00] ID: Não, é o galinheiro.

[00:41:04] MG: Galinheiro do Totó lá. Ela tem que ficar lá né, mas eu acho que, eu não sei, vamos ver, eu não acho nada porque eu nunca convivi com uma otomonzinha. O que eu sei é que aquela otomonzinha quando crescer ela vai pesar 200 quilos, se ela for brincar com uma criança na beira e ela cair em cima de um bebe, ela achata o bebê.

[00:41:29] ID: Achata.

[00:41:29] MG: Não é?

[00:41:31] ID: É brabo.

[00:41:32] AM: Ela vai fugir.

[00:41:34] ID: Sempre foge.

[00:41:36] MG: Foge?

[00:41:36] ID: Quando [?] fugiu.

[00:41:39] AM: Ela tinha?

[00:41:39] ID: Eu tinha, otomonzinho, eu peguei era pequenino demais, quando olhei foi crescendo, crescendo, aí arrebentou onde é, é um arapuczinho que eu fiz pra ele, eu pensava que não tinha nem força, mas ele arrebentou, parece que com cabeça. Eu vi só um buracão lá de onde ele saiu.

[00:42:00] AM: Aí foi embora.

[00:42:01] ID: Foi embora de noite.

[00:42:03] MG: Ah, foi embora de noite, tomara que onça não tenha encontrado ele, né?

[00:42:06] ID: Não, é mesmo, é.

[00:42:08] AM: Como é que chama a lontra em arara?

[00:42:11] ID: Taró.

[00:42:11] AM: Taró.

[00:42:12] ID: Taró.

[00:42:12] AM: A lontra ela é, você conhece ariranha?

[00:42:16] ID: Conheço.

[00:42:17] AM: A lontra é igual ariranha?

[00:42:19] ID: É.

[00:42:21] MG: É a prima da ariranha, que matou o sargento em Brasília. A criança caiu no foço da ariranha e o sargento estava com a família, um sargento novinho, 20 e poucos anos, a mãe da criança começou a gritar desesperada, o sargento pulou dentro do poço da ariranha, conseguiu tirar a criança da ariranha, salvar a criança, mandar a criança pra cima, as ariranha todas pularam nele, ele desapareceu na água, quando bombeiro conseguiu entrar era tarde demais.

[00:42:52] AM: Só tinha osso.

[00:42:54] MG: Ariranha e lontra é tudo parente. Mas é melhor tomar banho de chuveiro, porque só tem cobra.

[00:43:04] AM: Isso tudo ele tá falando pra não ir no rio de novo.

[00:43:07] [risos]

[00:43:07] AM: Porque passaram 2 ariranhas ali.

[00:43:09] ID: Foi, no igarapé aí, ó.

[00:43:11] MG: Indo pro Igarapé que a gente toma banho.

[00:43:15] ID: É, Igarapé geladinho pra banhar.

[00:43:16] AM: Tá cheio de peixe aqui, pra que ela quer uma velha?

[00:43:20] ID: Não sei.

[00:43:20] MG: A ariranha não tem esse negócio com a lontra não, entendeu? A lontra ataca, a lontra ataca a gente.

[00:43:29] ID: Ataca, até onça.

[00:43:32] MG: É, ataca até onça. Ó, tá vendo? Lontra ataca até onça.

[00:43:36] ID: Não, eu to falando que onça ataca também.

[00:43:38] MG: Ah, ataca também, é, mas onça não vai entrar no igarapé pra pegar a gente.

[00:43:44] ID: Não, não entra não.

[00:43:46] MG: ela fica esperando ali a gente sair da pedra. Jacaré é que vai lá, mas eu olhei bem e não tinha jacaré lá não, no igarapé.

[00:43:56] ID: Não tem não, tá lá quietinho, jacaré no igarapé.

[00:44:02] MG: Tá bom, então terminou, né? Então a gente vai concluir a entrevista, malon.

[00:44:06] AM: Muito obrigada, malon.

[00:44:06] MG: Idomeduk, foi muito bom, obrigado a vocês todos aí.

[00:44:12] ID: Tá bom, malon.

[00:44:12] MG: Malon malon

[00:44:18] ID: Uronmá, uronmá, já vou.

[00:44:18] MG: Tá bom, tchau, obrigado.

[00:44:18] AM: Tchau.